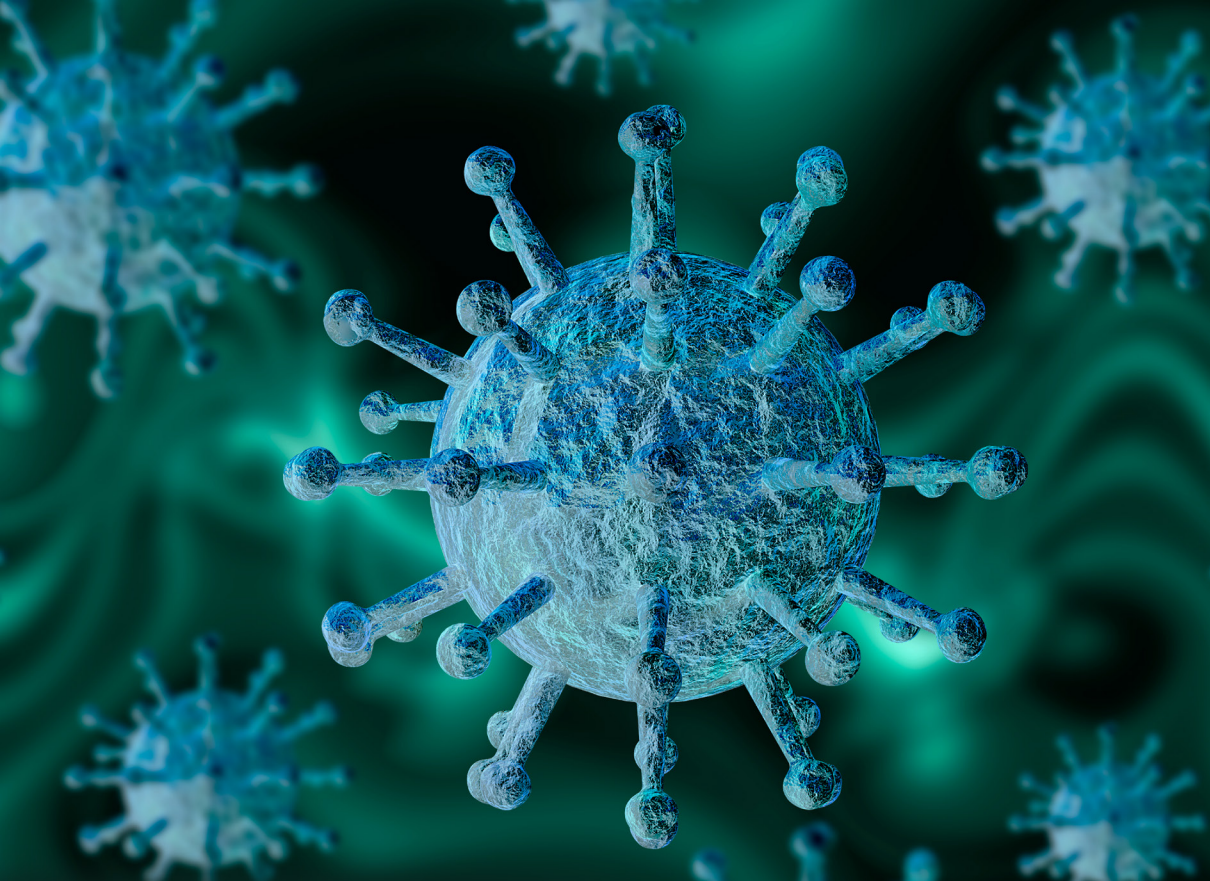


Larissa Maranhão Dias
(Organizadora)

Microbiologia:

Geração de conhecimento e caráter multidisciplinar

2

Atena Editora
Ano 2022

Larissa Maranhão Dias
(Organizadora)

Microbiologia:

Geração de conhecimento e caráter multidisciplinar

2

Atena Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Microbiologia: geração de conhecimento e caráter multidisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Larissa Maranhão Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M626 Microbiologia: geração de conhecimento e caráter multidisciplinar 2 / Organizadora Larissa Maranhão Dias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0859-8
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.598220612

1. Microbiologia. I. Dias, Larissa Maranhão (Organizadora). II. Título.

CDD 579

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Desde a criação do microscópio e com ele a descoberta do mundo microscópico os microrganismos passaram a ser de interesse comum a diversas áreas; inicialmente na saúde e conforme suas descobertas esta temática ramificou-se para outros campos, como as ciências biológicas e nas áreas de ensino. Atualmente, a Microbiologia é um assunto em crescimento exponencial.

Assim, de forma colaborativa e integrada o volume "Microbiologia: Geração de conhecimento e caráter multidisciplinar 2" apresentada nesta edição reúne estudos desenvolvidos em instituições de ensino brasileiras que contribuem na grande área da Microbiologia através de pesquisas de cunho experimental e de caráter bibliográfico.

Esta obra tem início com o uso da metodologia de sala de aula invertida no ensino de graduação para o componente curricular de Microbiologia de Alimentos, realizado durante a pandemia de Covid-19. Esta análise teve um rendimento positivo com a metodologia utilizada, contribuindo de forma significativa com a aprendizagem dos discentes.

Após, é apresentado uma pesquisa que relata a pressão seletiva sob os microrganismos em função da pandemia do Covid-19. Neste artigo, apresenta de que forma o uso inadequado de antimicrobianos de amplo espectro contribui na propagação de bactérias resistentes aos principais antibióticos usados em âmbito hospitalar. Ainda relacionado a área da bacteriologia, a terceira seção deste volume conta com um experimento que envolveu análise de amostras biológicas oriundas de profissionais da saúde, de um hospital público, contaminados por *Staphylococcus aureus* com perfil de resistência a antimicrobianos. Esta análise traz a importância do emprego correto dos EPI'S e hábitos de higienização.

Além disso, essa publicação conta com três trabalhos que abordam a área da Micologia, presentes no quarto, quinto e sexto capítulos, respectivamente. O quarto estudo prop***õem*** uma alternativa sustentável para uso de resíduos quitinosos oriundos por indústrias de frutos do mar através de quitinases fúngicas por processos biotecnológicos. A seção seguinte relata sobre infecções da mucosa oral causadas pelo fungo oportunista *Candida* e uma alternativa de mitigar este cenário através da utilização de filmes oroadesivos associados com produtos naturais. Por fim, o último capítulo discute sobre o monitoramento da qualidade do ar devido a presença de esporos de fungos anemófilos em suspensão, que podem desencadear infecções sistêmicas graves em indivíduos imunocomprometidos.

Reconhecemos o potencial dessa obra em primeiro lugar pela qualidade dos trabalhos aqui apresentados, e em segundo pelo campo em potencial, corroborando para futuras novas discussões na área microbiológica.

Assim desejo a todos uma ótima leitura!

Larissa Maranhão Dias

SUMÁRIO

SUMÁRIO

FUNGAL CHITINASES: CULTIVATION, PRODUCTION AND BIOTECHNOLOGICAL APPLICATION

Data de submissão: 04/11/2022 *Data de aceite: 30/11/2022*

Paula Daniela Helfenstein Rother
State University of Western Paraná, Cascavel, Paraná, Brazil
http://lattes.cnpq.br/3170555322207891

Victória Pommer
State University of Western Paraná, Cascavel, Paraná, Brazil
http://lattes.cnpq.br/7185865021137352

Lucas Alejandro Lopez Karg
State University of Western Paraná, Cascavel, Paraná, Brazil
http://lattes.cnpq.br/8990243297859269

Marina Kimiko Kadowaki
State University of Western Paraná, Cascavel, Paraná, Brazil
http://lattes.cnpq.br/1819723253019762

ABSTRACT: Chitinases are enzymes of the chitinolytic complex, responsible for hydrolyzing the β-1,4 linkages of *N*-acetylglucosamine present in the chitin polymer, a substrate that is found mainly in the exoskeletons of crustaceans, insects and the cell wall of fungi. Due to a large amount of chitinous waste that are generated mainly by the seafood industry worldwide, there is a need and importance to search for methods for using and degrading these compounds. Considering the imminent need to solve this gap due to the environmental consequences generated by the incorrect disposal of these waste, the use of enzymatic technology based on fungal chitinases comes as an alternative strategy to contribute to more sustainable methodologies. Thus, this study aimed to address the properties of chitinases and cultivation methodologies for their production from fungi described in the scientific literature, as well as to investigate the latest advances in practical applications of these enzymes.

KEYWORDS: Chitin, chitinase, chitinolytic waste.

QUITINASES FÚNGICAS: CULTIVO, PRODUÇÃO E APLICAÇÃO BIOTECNOLÓGICA

RESUMO: As quitinases são enzimas do complexo quitinolítico, responsáveis em hidrolisar as ligações β 1,4 de *N*-acetilglicosamina presente no polímero da quitina, que é encontrada principalmente em exoesqueletos de crustáceos, insetos e parede celular de fungos. Devido a elevada quantidade de resíduos quitinosos gerados principalmente pela indústria de frutos do

mar no mundo todo, ressalta a necessidade e importância pela busca de métodos para aproveitamento e degradação desses compostos. Considerando a necessidade eminente de solucionar essa lacuna devido as consequências ambientais geradas pelo descarte incorreto desses resíduos, o uso de tecnologia enzimática a base de quitinases fúngicas vem de encontro como estratégias alternativas para contribuir com metodologias mais sustentáveis. Assim, esse estudo teve como objetivo abordar sobre as propriedades das quitinases e metodologias de cultivos estratégicos de produção de quitinases de fungos descritos na literatura científica, bem como averiguar sobre os últimos avanços de aplicações práticas dessas enzimas.
PALAVRAS-CHAVE: Quitina, quitinase, resíduos quitinolíticos.

1 | INTRODUCTION

Chitin is a biopolymer made up of *N*-acetylglucosamine residues linked by β-1,4 bonds, abundantly present in nature and found in the exoskeleton of crustaceans, insects, the cell wall of fungi and some algae (EL KNIDRI et al., 2019; VALLEJO-DOMÍNGUEZ et al., 2021).

Due to its characteristics such as non-toxicity, biocompatibility and biodegradability, the biotechnology industry has used this compound in different areas, including biomedical, pharmaceutical, food, cosmetics and agriculture (TOLESA; GUPTA; LEE, 2019). In addition, chitin is also renewable and sustainable, which makes its use advantageous for various sectors (HUANG et al., 2018).

In 2018, 9.4 million tons of crustaceans were produced worldwide; 50% to 70% of the volume processed by industries is potential raw material from which most of the chitin used in the industry has been extracted (FAO, 2020; HUANG et al., 2018; MAO et al., 2017; MOHAN et al., 2021).

However, conventional chitin extraction methods use chemical compounds such as sodium hydroxide (NaOH) to remove proteins and hydrochloric acid (HCl) to remove minerals, and are procedures that make the process more expensive, in addition to generating large amounts of contaminating compounds (HU et al., 2020; SANTOS et al., 2020).

Thus, the use of biological methods, such as the use of enzymes, appears to be a good option for the improvement of existing methodologies. Such methods use the specificities of each enzyme, as well as milder reaction conditions, such as temperatures ranging from 25 to 60 °C, to obtain chitin, where proteases, for example, remove the proteins present in the residues (SANTOS et al., 2020).

In addition, the products obtained from the enzymatic hydrolysis of chitin, called chitooligosaccharides (COS), have different attractive characteristics for the industry, including their antibacterial, antifungal, antioxidant, anti-inflammatory and immunostimulatory activity (JAFARI et al., 2020).

Biotechnology industries already use a wide variety of enzymes; fungi, especially filamentous fungi, play a prominent role in the production of these molecules (POMMER et

al., 2021).

These microorganisms naturally secrete chitinases which play several and important roles for their survival, acting in nutrition, morphogenesis, mycoparasitism, remodeling and cell growth, and even in apoptosis (HALDER; PAL; MONDAL, 2019).

In this context, this study aimed to address the characteristics and properties of chitinases produced by fungi, as wells as the types of cultivation used to obtain them and practical biotechnological applications of the enzymes.

2 | CHITINASES

Among the various hydrolytic enzymes produced by fungi, there are chitinases, which were discovered in 1921 by Folpmers. These enzymes are responsible for hydrolyzing the β-1,4 glycosidic linkages of chitin, releasing oligosaccharides of *N*-acetylglucosamine and, according to the site of cleavage, they can be divided into endochitinases and exochitinases (CHEN; JIANG; YANG, 2020; DU et al., 2021; FLEURI; SATO, 2008).

Endochitinases (EC 3.2.1.14) randomly hydrolyze the internal linkages of chitin, generating soluble compounds with lower molecular weight, such as chitotrioses and chitotetraoses (KARTHIK et al., 2014; NAGPURE; CHOUDHARY; GUPTA, 2014).

On the other hand, exochitinases are composed of three enzymes that carry out hydrolysis at specific points of chitin, exochitinase (EC 3.2.1.200) responsible for cleavage at the non-reducing end, exochitinase (EC 3.2.1.201) that performs cleavage at the reducing end and produces diacetylchitobiose, and β-*N*-acetylglucosaminidases (EC 3.2.1.52) responsible for the release of *N*-acetylglucosamine monomers (Fig. 1) (BERINI et al., 2018; DWYER et al., 2021).

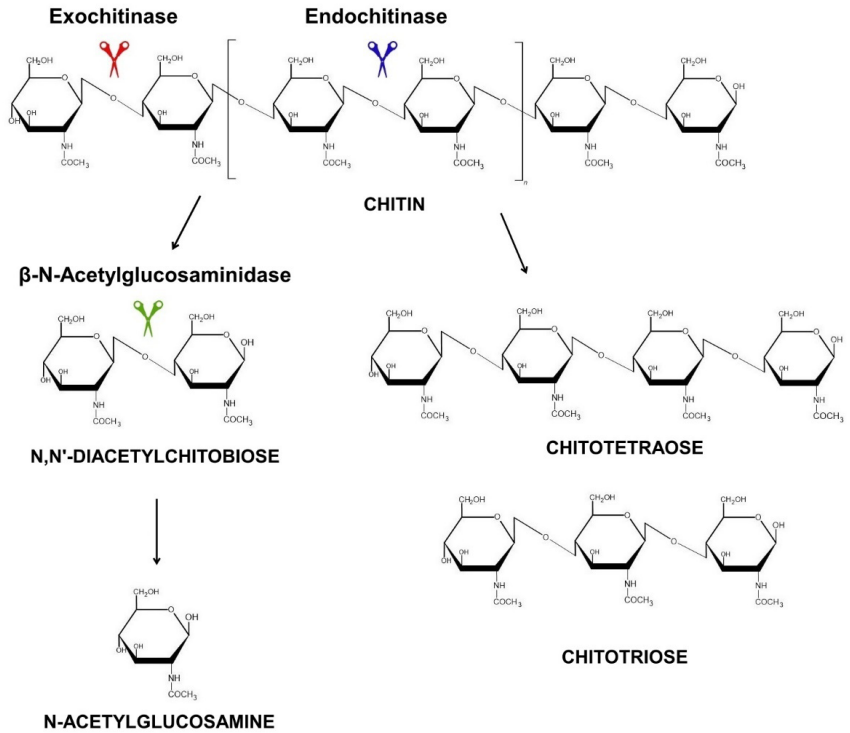


Figure 1 - Mode of action of chitinases. The scissors indicate the site of cleavage by the enzymes in the chitin structure. (✂) exochitinase; (✂) endochitinases; (✂) β-*N*-acetylglucosaminidase (Source: adapted from Nagpure, Choudhary & Gupta, 2014).

Most fungal chitinases belong to the GH18 family of glycosyl hydrolases composed of chitinases that are also produced by bacteria and viruses. Their structure is formed by five regions: a catalytic domain, N-terminal signal peptide region, chitin-binding domain, serine-threonine-rich region and C-terminal extension, the last three absent in most fungal chitinases (DENG et al., 2019; FUNKHOUSER; ARONSON, 2007; HAMID et al., 2013).

Furthermore, some fungal β-*N*-acetylglucosaminidases have already been described as belonging to the GH3 (YANG et al., 2014) and GH20 families (CHEN et al., 2015; QU et al., 2021).

These enzymes can be divided into three groups (A, B and C), based on the amino acid sequence of the GH18 module; they differ in the substrate-binding site, in their catalytic action and in the chitin-binding region (KARTHIK et al., 2014; KHAN et al., 2015).

Subgroup A chitinases have a catalytic site, but not a chitin-binding region, with a molecular mass ranging from 40 to 50 kDa. Subgroup B has chitinases of different sizes, with a molecular mass ranging between 30 and 90 kDa, whose smaller proteins contain

the chitin-binding region, while the larger ones are bound to the plasma membrane. And the C subgroup is relatively new and comprises chitinases with sizes ranging between 140 and 170 kDa and which have the chitin-binding region (KARTHIK et al., 2014; KHAN et al., 2015).

Subgroup C chitinases have their GH18 module located inside the protein and have the N-terminus composed of a carbohydrate-binding module (CBM18) and two modules of LisM, a protein domain involved in binding to polymers containing *N*-acetylglucosamine (GRUBER et al., 2011; PEREIRA et al., 2019).

However, fungal chitinases are still not well classified; they have been identified based on their similarity to chitinases from the GH18 family of plants and bacteria (HAMID et al., 2013).

3 I PRODUCTION OF FUNGAL CHITINASES

Different microorganisms have already been identified as producers of chitinases, but fungi are the main ones cited in the literature. In addition, chitinases can be found in insects, viruses, plants and vertebrates (LE; YANG, 2019).

Although the production of chitinases by yeasts such as *Saccharomyces cerevisiae* (ABDEL-KAREEM; RASMEY; ZOHRI, 2019) and *Candida albicans* (SELVAGGINI et al., 2004) has already been reported, filamentous fungi are those most used in the production of these enzymes; some of the genera used are *Trichoderma* (BALDONI et al., 2020; LOC et al., 2020), *Penicillium* (XIE et al., 2021), *Aspergillus* (ABDEL WAHAB et al., 2022), *Metarhizium* (DOS REIS et al., 2018), *Beauveria* (SCHMALTZ et al., 2021) and *Thermothelomyces* (POMMER et al., 2021).

A wide variety of genes encoding chitinases are found in fungal genomes. Filamentous fungi, in general, have a greater number of genes for chitinases, such as the fungi *Trichoderma virens* with 36 genes, *Beauveria bassiana* with 20 genes and *Trichoderma reesei* and *Aspergillus fumigatus* which each have 18 genes (ALCAZAR-FUOLI et al., 2011; JUNGES et al., 2014; LANGNER; GÖHRE, 2016; XIAO et al., 2012).

In contrast, yeasts have a lower number of chitinolytic genes, such as *Saccharomyces cerevisiae* and *Schizosaccharomyces pombe*, which have two genes and one gene, respectively (KARLSSON; STENLID, 2008).

Thus, chitinases act in different biological functions important for fungi, such as nutrition and in the degradation of chitinolytic compounds to obtain simple carbohydrates (RONCERO; VÁZQUEZ DE ALDANA, 2020), such as chitinases from the fungus *T. atroviride*, whose *tac2*, *tac3*, *tac6* and *tac7* genes are expressed in the presence of colloidal chitin (GRUBER et al., 2011) and *T. virens* which has 15 chitinolytic genes, *tvc2*, *tvc3*, *tvc4*, *tvc5*, *tvc6*, *tvc7* and *tvc10* being expressed in the presence of colloidal chitin and *tvc4*, *tvc7* and *tvc10* expressed in the presence of crude chitin (GRUBER; KUBICEK; SEIDL-

SEIBOTH, 2011).

Chitinases are also expressed during mycoparasitism, when fungi compete in the environment, and they affect the interaction between fungal cells, exemplified by the fungus *T. virens* in which the chitinase genes *tvc2*, *tvc3*, *tvc4* and *tvc10* are expressed when cultured with both *Botrytis cinerea* and *Rhizoctonia solani* fungi. However, when inoculated alone, this induction does not occur, indicating that this action occurs due to the presence of other live fungal cells (GRUBER; KUBICEK; SEIDL-SEIBOTH, 2011).

The fungus *Trichoderma harzianum* also expresses chitinolytic genes during contact with the fungus *Ganoderma boninense*, indicating that chitinases are present during the mycoparasitism process (NAHER et al., 2018).

Furthermore, chitinases are expressed during autolysis, a process in which fungal cells rupture and is important for the release of nutrients present there; it occurs in old cultures and is affected, for example, by colony aging, lack of nutrients and apoptosis (GRUBER; SEIDL-SEIBOTH, 2012). The fungus *Hypocrea atroviridis* expresses *chi18-2*, *chi18-3* and *chi18-5* genes during carbon or nitrogen starvation (SEIDL et al., 2005). The fungus *T. virens* expresses *tvc3*, *tvc4*, *tvc5*, *tvc6*, *tvc7*, *tvc9* and *tvc10* genes during a lack of nutrients (GRUBER; KUBICEK; SEIDL-SEIBOTH, 2011).

Chitinases are also present in morphogenesis, acting in cell growth and expansion of these fungi, as reported for the fungus *Trichoderma asperelloides*; its 17 chitinase genes are expressed during germination of the microorganism's conidia (GORTIKOV et al., 2022). Furthermore, chitinase genes from the fungus *T. virens* are abundantly expressed under culture conditions (without an inducing carbon source), but gene expression may vary during fungal growth according to the cultivation mode, and in different locations on the hyphae (GRUBER; KUBICEK; SEIDL-SEIBOTH, 2011).

4 | CULTURE CONDITIONS TO OBTAIN CHITINASES FROM FUNGI

During the process of obtaining chitinases, some parameters directly affect enzyme production, including the carbon source and the type of cultivation (STOYKOV; PAVLOV; KRASTANOV, 2015).

Most chitinases are extracellular, their production could be induced by chitin present in the external environment, and are secreted by microorganisms that consume this chitin as a source of nitrogen and carbon(DAS; ROY; SEN, 2016; STOYKOV; PAVLOV; KRASTANOV, 2015).

Thus, the main cultivation condition for obtaining chitinase has been submerged fermentation (SmF) (Tab. 1), due to its practicality to control the process and the ease of recovering the enzymes produced (KARTHIK; BINOD; PANDEY, 2017). However, this technique makes it possible to obtain more diluted products when compared to solid-state cultivation (KARTHIK et al., 2014; STOYKOV; PAVLOV; KRASTANOV, 2015).

Fungi	Cultivation Condition	Carbon Sources	Reference
Alternaria alternata	SmF	Shrimp shell	(GHANEM; AL-FASSI; FARSI, 2011)
***Aspergillus flavus* CFR 10**	SSF	Wheat bran + α-chitin powder	(SURESH; ANIL KUMAR, 2012)
***Aspergillus niger* LOCK 62**	SmF	Colloidal chitin	(BRZEZINSKA; JANKIEWICZ, 2012)
Aspergillus terreus	SmF	Fish scale	(GHANEM; AL-GARNI; AL-MAKISHAH, 2010)
***Beauveria bassiana* IBCB 66**	SmF	Rice and soy bran	(SCHMALTZ et al., 2021)
***Fusarium oxysporum* CFR 8**	SSF	Wheat bran + α-chitin powder	(SURESH; ANIL KUMAR, 2012)
***Myceliophthora thermophila* C1**	SmF	Glucose	(KROLICKA et al., 2018)
***Penicillium monoverticillium* CFR 2**	SSF	Wheat bran + α-chitin powder	(SURESH; ANIL KUMAR, 2012)
Penicillium oxalicum k10	SSF	Chitin powder	(XIE et al., 2021)
Thermothelomyces heterothallicus PA2S4T	SmF	Orange peel flour	(POMMER et al., 2021)
Trichoderma asperellum PQ34	SmF	Colloidal chitin	(LOC et al., 2020)
Trichoderma koningiopsis UFSMQ40	SSF	Wheat bran + chitin powder	(BALDONI et al., 2020)
***Trichoderma viride* AUMC 13021**	SmF	Colloidal chitin	(ABU-TAHON; ISAAC, 2020)

SmF: submerged fermentation; SSF: solid state fermentation.

Table 1 - Cultivation conditions and carbon sources used for fungal chitinase production

5 | BIOTECHNOLOGICAL APPLICATIONS OF FUNGAL CHITINASES

Chitinases are used in a variety of industries, including food and medicine as well as agriculture (BHAGWAT et al., 2021). These enzymes are important in the areas of control of pathogenic organisms such as fungi and insects, in the degradation of chitinous residues of crustaceans (BARGHINI et al., 2013) and in the isolation of protoplasts from fungi and yeasts (AKEED; ATRASH; NAFFAA, 2020).

In the food industry, their application can increase food conservation, eliminating spores that may interfere with the shelf life of a product (LE; YANG, 2019), as demonstrated by the increase in the shelf life of cherry tomatoes coated with alginate biofilm containing chitinase that inhibits the proliferation of *Fusarium oxysporum* (WU et al., 2022).

For agriculture, the use of methodologies that use chitinolytic enzymes to control pathogenic insects and fungi is advantageous since treatments with traditional fungicides and pesticides, in addition to the high cost of application, are harmful to other organisms and the environment (NAGPURE; CHOUDHARY; GUPTA, 2014). For example, the chitinase

produced by *Trichoderma asperellum* PQ34 exhibits antifungal activity and inhibits growth of the phytopathogenic fungi *Colletotrichum* sp. and *Sclerotium rolfsii*, responsible for damage in mango and pepper crops and peanuts, respectively (LOC et al., 2020).

In addition to their intrinsic applications, the products generated through the hydrolysis of chitins by chitinases have great biotechnological potential, since COS have anti-inflammatory, antioxidant, antitumor, antimicrobial and tissue regenerative properties (FILHO et al., 2020; LIAQAT; ELTEM, 2018).

The antioxidant activity of COS was observed by inhibiting the formation of carbonyl groups in membrane proteins of RAW264.7 cells that were exposed to hydroxyl radicals; the oligosaccharides prevented more than 60% of the oxidation of membrane proteins at a concentration of 100 g/mL (NGO et al., 2011).

In addition, the cytotoxic activity of COS with a degree of polymerization (DP) from 3 to 7 was observed in breast cancer cell lines; the COS molecules inhibited the growth of these cells, as well as inducing their apoptosis (MALLAKUNTLA et al., 2021). Also, COS have been reported to stimulate tumor necrosis factor-α (TNF-α) in cells, thus demonstrating anti-inflammatory activity (SANTOS-MORIANO et al., 2018).

6 | CONCLUDING REMARKS

Most of the studies described in recent years in the scientific literature report a concern to contribute to the reduction of environmental pollution due to the accumulation and generation of chitinolytic residues produced annually in the world.

There is a strong tendency to look for enzymatic technologies as they are milder and more environmentally sustainable compared to chemical methodologies. Many studies report the use of chitin-based residues as inducing carbon sources or prospecting agents for chitinases by several species of fungi under submerged fermentation.

As a result, studies have intensified to understand the mode of action of chitinases and improve or optimize their production by fungi, as well to investigate their applications in various biotechnological sectors, with the purpose of finding more effective practical processes, since most of the results described have been at the academic level and laboratory scale, although there are products based on chitinases used mainly in the agricultural area, in the biological control of phytopathogens and also in the food area as biopreservatives.

Furthermore, the use of chitooligosaccharides (COS), which are chitin degradation products, has also been growing and gaining prominence in the medical and pharmaceutical sectors, due to their antitumor and antioxidant properties. These COS also appear to have the potential for employment in the treatment of diseases such as cancer.

Despite the advances in research in recent years, studies are still needed for a better understanding of the gene expression of these chitinases, aiming to improve their

acquisition and industrial application.

REFERENCES

ABDEL-KAREEM, M. M.; RASMEY, A. M.; ZOHRI, A. A. **The action mechanism and biocontrol potentiality of novel isolates of *Saccharomyces cerevisiae* against the aflatoxigenic *Aspergillus flavus***. Letters in Applied Microbiology, v. 68, n. 2, p. 104–111, 2019.

ABDEL WAHAB, W. A. et al. **Kinetic, thermodynamic and bio-applicable studies on *Aspergillus niger* Mk981235 chitinase**. Catalysis Letters, 2022.

ABU-TAHON, M. A.; ISAAC, G. S. **Anticancer and antifungal efficiencies of purified chitinase produced from *Trichoderma viride* under submerged fermentation**. Journal of General and Applied Microbiology, v. 66, n. 1, p. 32–40, 2020.

AKEED, Y.; ATRASH, F.; NAFFAA, W. **Partial purification and characterization of chitinase produced by *Bacillus licheniformis* B307**. Heliyon, v. 6, n. 5, p. e03858, 2020.

ALCAZAR-FUOLI, L. et al. **Functional analysis of the fungal/plant class chitinase family in *Aspergillus fumigatus***. Fungal Genetics and Biology, v. 48, n. 4, p. 418–429, 2011.

BALDONI, D. B. et al. **Chitinase production by *Trichoderma koningiopsis* UFSMQ40 using solid state fermentation**. Brazilian Journal of Microbiology, v. 51, n. 4, p. 1897–1908, 2020.

BARGHINI, P. et al. **High production of cold-tolerant chitinases on shrimp wastes in bench-top bioreactor by the Antarctic fungus *Lecanicillium muscarium* CCFEE 5003: Bioprocess optimization and characterization of two main enzymes**. Enzyme and Microbial Technology, v. 53, n. 5, p. 331–338, 2013.

BERINI, F. et al. **Microbial and viral chitinases: Attractive biopesticides for integrated pest management**. Biotechnology Advances, v. 36, n. 3, p. 818–838, 2018.

BHAGWAT, P. et al. **A comparative analysis of GH18 chitinases and their isoforms from *Beauveria bassiana*: An in-silico approach**. Process Biochemistry, v. 100, p. 207–216, 2021.

BRZEZINSKA, M. S.; JANKIEWICZ, U. **Production of antifungal chitinase by *Aspergillus niger* LOCK 62 and its potential role in the biological control**. Current Microbiology, v. 65, n. 6, p. 666–672, 2012.

CHEN, F. et al. **Characterization and homologous overexpression of an *N*-acetylglucosaminidase Nag1 from *Trichoderma reesei***. Biochemical and Biophysical Research Communications, v. 459, n. 2, p. 184–188, 2015.

CHEN, W.; JIANG, X.; YANG, Q. **Glycoside hydrolase family 18 chitinases: The known and the unknown**. Biotechnology Advances, v. 43, p. 107553, 2020.

DAS, S.; ROY, D.; SEN, R. **Utilization of chitinaceous wastes for the production of chitinase**. In: KOM, S. K.; TOLDRÁ, F. (Eds.) Marine enzymes biotechnology: Production and industrial aplications, Part I – Production of enzymes. 1. ed. Elsevier Inc., v. 78, p. 27-46, 2016.

DENG, J. J. et al. **Heterologous expression and characterization of an antifungal chitinase (Chit46) from *Trichoderma harzianum* GIM 3.442 and its application in colloidal chitin conversion**. International Journal of Biological Macromolecules, v. 134, p. 113–121, 2019.

DOS REIS, C. B. L. et al. **Production of chitinase from *Metarhizium anisopliae* by solid-state fermentation using sugarcane bagasse as substrate**. Industrial Biotechnology, v. 14, n. 4, p. 230–234, 2018.

DU, J. et al. **Purification and characterization of chitinase from *Paenibacillus* sp**. Biotechnology and Applied Biochemistry, v. 68, n. 1, p. 30–40, 2021.

DWYER, K. et al. **Recombinant production and characterisation of two chitinases from *Rasamsonia emersonii*, and assessment of their potential industrial applicability**. Applied Microbiology and Biotechnology, v. 105, n. 20, p. 7769–7783, 2021.

EL KNIDRI, H. et al. **Rapid and efficient extraction of chitin and chitosan for scale-up production: Effect of process parameters on deacetylation degree and molecular weight**. International Journal of Biological Macromolecules, v. 139, p. 1092–1102, 2019.

FILHO, S. H. de Á. et al. **Propriedades físico-químicas, atividades biológicas e resultados obtidos após utilização médica da quitosana e seus derivados**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 95250–95270, 2020.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **The state of World Fisheries and Aquaculture Inform 2020**. Rome, 2020.

FLEURI, L. F.; SATO, H. H. **Estudo da influência de diferentes parâmetros na produção de enzimas líticas**. Ciencia e Tecnologia de Alimentos, v. 28, n. 2, p. 299–310, 2008.

FUNKHOUSER, J. D.; ARONSON, N. N. **Chitinase family GH18: Evolutionary insights from the genomic history of a diverse protein family**. BMC Evolutionary Biology, v. 7, p. 1–16, 2007.

GHANEM, K. M.; AL-FASSI, F. A.; FARSI, R. M. **Statistical optimization of cultural conditions for chitinase production from shrimp shellfish waste by *Alternaria alternata***. African Journal of Microbiology Research, v. 5, n. 13, 2011.

GHANEM, K. M.; AL-GARNI, S. M.; AL-MAKISHAH, N. H. **Statistical optimization of cultural conditions for chitinase production from fish scales waste by *Aspergillus terreus***. African Journal of Biotechnology, v. 9, n. 32, p. 5135–5146, 2010.

GORTIKOV, M. et al. **Differential expression of cell wall remodeling genes is part of the dynamic phase-specific transcriptional program of conidial germination of *Trichoderma asperelloides***. Journal of Fungi, v. 8, n. 8, p. 854, 2022.

GRUBER, S. et al. **Analysis of subgroup C of fungal chitinases containing chitin-binding and LysM modules in the mycoparasite *Trichoderma atroviride***. Glycobiology, v. 21, n. 1, p. 122–133, 2011.

GRUBER, S.; KUBICEK, C. P.; SEIDL-SEIBOTH, V. **Differential regulation of orthologous chitinase genes in mycoparasitic *Trichoderma* species**. Applied and Environmental Microbiology, v. 77, n. 20, p. 7217–7226, 2011.

GRUBER, S.; SEIDL-SEIBOTH, V. **Self versus non-self: Fungal cell wall degradation in *Trichoderma***. Microbiology, v. 158, n. 1, p. 26–34, 2012.

HALDER, S. K.; PAL, S.; MONDAL, K. C. **Biosynthesis of fungal chitinolytic enzymes and their potent biotechnological appliances**. In: YADAV, A. N. et al. (Eds.). Recent advancement in white biotechnology through fungi. Springer Cham, v. 1, p. 281–298, 2019.

HAMID, R. et al. **Chitinases: An update**. Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences, v. 5, n. 1, p. 21–29, 2013.

HU, X. et al. **Green, simple, and effective process for the comprehensive utilization of shrimp shell waste**. ACS Omega, v. 5, n. 30, p. 19227–19235, 2020.

HUANG, W. C. et al. **Green and facile production of chitin from crustacean shells using a natural deep eutectic solvent**. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 66, n. 45, p. 11897–11901, 2018.

JAFARI, H. et al. **Chitooligosaccharides for wound healing biomaterials engineering.** Materials Science and Engineering C, v. 117, p. 111266, 2020.

JUNGES, Â. et al. **Genomic analyses and transcriptional profiles of the glycoside hydrolase family 18 genes of the entomopathogenic fungus *Metarhizium anisopliae***. PLoS ONE, v. 9, n. 9, 2014.

KARLSSON, M.; STENLID, J. **Comparative evolutionary histories of the fungal chitinase gene family reveal non-random size expansions and contractions due to adaptive natural selection**. Evolutionary Bioinformatics, v. 2008, n. 4, p. 47–60, 2008.

KARTHIK, N. et al. **Production, purification and properties of fungal chitinases—A review**. Indian Journal of Experimental Biology, v. 52, n. 11, p. 1025–1035, 2014.

KARTHIK, N.; BINOD, P.; PANDEY, A. **Chitinases**. In: PANDEY, A.; NEGI, S.; SOCCOL, C. R. (Eds.) Current developments in biotechnology and bioengineering: Production, isolation and purification of industrial products. Elsevier Inc., v. 1, p. 335-368, 2017.

KHAN, F. I. et al. **Chitinase from *Thermomyces lanuginosus* SSBP and its biotechnological applications**. Extremophiles, v. 19, n. 6, p. 1055–1066, 2015.

KROLICKA, M. et al. **Chitinase Chi1 from *Myceliophthora thermophila* C1, a thermostable enzyme for chitin and chitosan depolymerization**. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 66, n. 7, p. 1658–1669, 2018.

LANGNER, T.; GÖHRE, V. **Fungal chitinases: function, regulation, and potential roles in plant/pathogen interactions**. Current Genetics, v. 62, n. 2, p. 243–254, 2016.

LE, B.; YANG, S. H. **Microbial chitinases: properties, current state and biotechnological applications.** World Journal of Microbiology and Biotechnology, v. 35, n. 9, p. 1–12, 2019.

LIAQAT, F.; ELTEM, R. **Chitooligosaccharides and their biological activities: a comprehensive review**. Carbohydrate Polymers, v. 184, p. 243–259, 2018.

LOC, N. H. et al. **Characterisation and antifungal activity of extracellular chitinase from a biocontrol fungus, *Trichoderma asperellum* PQ34**. Mycology, v. 11, n. 1, p. 38–48, 2020.

MALLAKUNTLA, M. K. et al. **Chitooligosaccharides induce apoptosis in human breast cancer cells.** Carbohydrate Polymer Technologies and Applications, v. 2, p. 100077, 2021.

MAO, X. et al. **Comprehensive utilization of shrimp waste based on biotechnological methods: A review**. Journal of Cleaner Production, v. 143, p. 814–823, 2017.

MOHAN, K. et al. **A study on structural comparisons of α-chitin extracted from marine crustacean shell waste**. Carbohydrate Polymer Technologies and Applications, v. 2, n. May 2020, p. 100037, 2021.

NAGPURE, A.; CHOUDHARY, B.; GUPTA, R. K. **Chitinases: In agriculture and human healthcare**. Critical Reviews in Biotechnology, v. 34, n. 3, p. 215–232, 2014.

NAHER, L. et al. **Mycoparasitism activity of *Trichoderma harzianum* associated with chitinase expression against ganoderma boninense**. Pakistan Journal of Botany, v. 50, n. 3, p. 1241–1245, 2018.

NGO, D. H. et al. **Antioxidant activity of gallate-chitooligosaccharides in mouse macrophage RAW264.7 cells**. Carbohydrate Polymers, v. 84, n. 4, p. 1282–1288, 2011.

PEREIRA, F. C. et al. **A LysM domain intervenes in sequential protein-protein and protein-peptidoglycan interactions important for spore coat assembly in *Bacillus subtilis***. Journal of Bacteriology, v. 201, n. 4, p. 1-19, 2019.

POMMER, V. et al. **A novel *Thermothelomyces heterothallicus* PA2S4T fungus isolated from the soil induces chitinase production using orange peel flour**. Scientia Plena, v. 17, n. 9, p. 1–9, 2021.

QU, T. et al. **A novel GH family 20 β-*N*-acetylhexosaminidase with both chitosanase and chitinase activity from *Aspergillus oryzae***. Frontiers in Molecular Biosciences, v. 8, p. 1–10, 2021.

RONCERO, C.; VÁZQUEZ DE ALDANA, C. R. **Glucanases and chitinases**. Current Topics in Microbiology and Immunology, v. 425, p. 131–166, 2020.

SANTOS, V. P. et al. **Seafood waste as attractive source of chitin and chitosan production and their applications**. International Journal of Molecular Sciences, v. 21, n. 12, p. 1–17, 2020.

SANTOS-MORIANO, P. et al. **Enzymatic production of fully deacetylated chitooligosaccharides and their neuroprotective and anti-inflammatory properties**. Biocatalysis and Biotransformation, v. 36, n. 1, p. 57–67, 2018.

SCHMALTZ, S. et al. **Ultrasound-assisted fermentation for production of β-1,3-glucanase and chitinase by *Beauveria bassiana***. Journal of Chemical Technology and Biotechnology, v. 96, n. 1, p. 88–98, 2021.

SEIDL, V. et al. **A complete survey of *Trichoderma* chitinases reveals three distinct subgroups of family 18 chitinases**. FEBS Journal, v. 272, p. 5923- 5939, 2005.

SELVAGGINI, S. et al. **Independent regulation of chitin synthase and chitinase activity in *Candida albicans* and *Saccharomyces cerevisiae***. Microbiology, v. 150, n. 4, p. 921–928, 2004.

STOYKOV, Y. M.; PAVLOV, A. I.; KRASTANOV, A. I. **Chitinase biotechnology: Production, purification, and application**. Engineering in Life Sciences, v. 15, n. 1, p. 30–38, 2015.

SURESH, P. V.; ANIL KUMAR, P. K. **Enhanced degradation of α-chitin materials prepared from shrimp processing byproduct and production of *N*-acetyl-d-glucosamine by thermoactive chitinases from soil mesophilic fungi**. Biodegradation, v. 23, n. 4, p. 597–607, 2012.

TOLESA, L. D.; GUPTA, B. S.; LEE, M. J. **Chitin and chitosan production from shrimp shells using ammonium-based ionic liquids**. International Journal of Biological Macromolecules, v. 130, p. 818–826, 2019.

VALLEJO-DOMÍNGUEZ, D. et al. **Ultrasound in the deproteinization process for chitin and chitosan production**. Ultrasonics Sonochemistry, v. 72, p. 105417, 2021.

WU, Y. et al. **Effect of alginate coatings incorporated with chitinase from 'Baozhu' pear on the preservation of cherry tomato during refrigerated storage**. Food Science and Nutrition, v. 10, n. 9, p. 3098–3105, 2022.

XIAO, G. et al. **Genomic perspectives on the evolution of fungal entomopathogenicity in *Beauveria bassiana***. Scientific Reports, v. 2, n. 483, 2012.

XIE, X. H. et al. **A broad-specificity chitinase from *Penicillium oxalicum* k10 exhibits antifungal activity and biodegradation properties of chitin**. Marine Drugs, v. 19, n. 7, 2021.

YANG, S. et al. **Biochemical characterization of the first fungal glycoside hydrolyase family 3 β-*N*-acetylglucosaminidase from *Rhizomucor miehei***. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 62, n. 22, p. 5181–5190, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

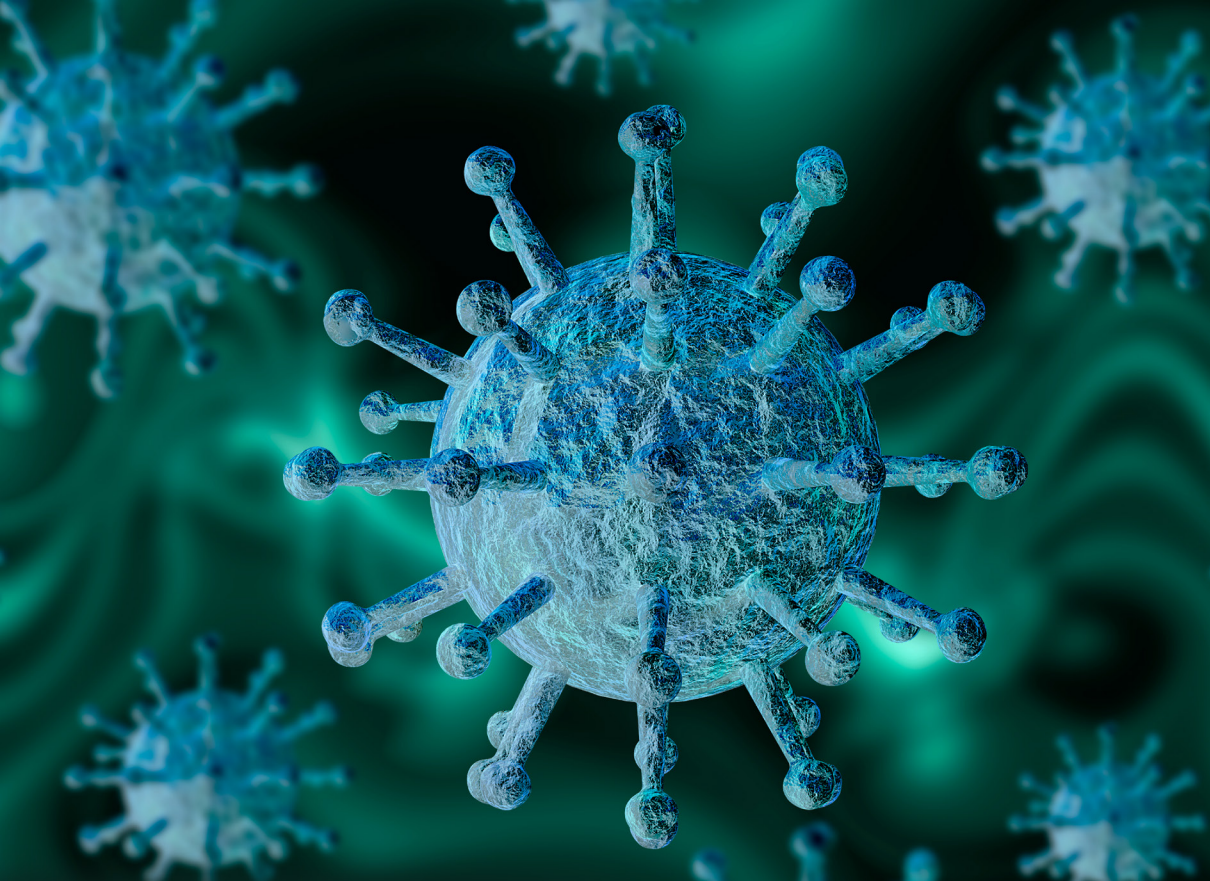
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Microbiologia:

Geração de conhecimento e caráter multidisciplinar

2

Atena Editora
Ano 2022



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Microbiologia:

Geração de conhecimento e caráter multidisciplinar

2

Atena Editora
Ano 2022